



Trabalho 1262

**AValiação DO ESTRESSE OCUPACIONAL VIVENCIADO PELA
EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO
MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI**

Jéssica Pereira Costa¹

Thamiris de Alcântara Albuquerque²

Roberta Fortes Santiago³

Ariane Gomes dos Santos⁴

Fernando José Guedes da Silva Júnior⁵

Leila Maria Gomes Brasil⁶

INTRODUÇÃO: O estresse ocupacional é um problema que o trabalhador enfrenta nos dias atuais, uma vez que este agravo pode gerar sinais e sintomas que comprometem o bem-estar psicossocial de cada trabalhador. A partir disso, observa-se que o estresse vivenciado no trabalho pode alterar o funcionamento geral de uma organização, comprometendo todo o serviço que é prestado e principalmente afetando a saúde do trabalhador. A partir de algumas leituras constatou-se que muitos autores apontam a Enfermagem, enquanto profissão, como estressante uma vez que o enfermeiro está sujeito a situações diárias que contribuem diretamente para o desenvolvimento do estresse. A área de atuação da enfermagem em uma unidade hospitalar é bastante diversificada, sendo caracterizada cada uma por estressores específicos, logo diversos estudos buscaram comparar entre as unidades qual setor afeta mais a saúde ocupacional dos enfermeiros. A partir disso, evidenciou-se que os profissionais atuantes em emergência por agirem rapidamente de forma precisa, distinguindo os pacientes conforme a prioridade de atendimento uma vez que o paciente grave não suporta demora na tomada de decisão estão mais vulneráveis a ações dos estressores. Na unidade de emergência o profissional de enfermagem vivencia diariamente situações imprevisíveis, que envolvem sofrimento, dor e morte que contribuem para o estresse ocupacional, trazendo ainda consequências tanto para a saúde do profissional quanto para a assistência aos usuários da unidade¹. Diante do exposto, torna-se inquestionável a relevância de dedicar maior atenção à saúde ocupacional do profissional de enfermagem já que o mesmo encontra-se exposto a um ambiente laboral repleto de estressores que contribuem para seu adoecimento. Além disso, este estudo pretende abordar o nível de estresse que é vivenciado pelos enfermeiros da unidade de emergência. **OBJETIVOS:** Avaliar o estresse dos profissionais da equipe de enfermagem de uma unidade de pronto-socorro e específicos: identificar os estressores da emergência, analisar como estes atingem a equipe de enfermagem e relacionar estresse, saúde e valorização profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de campo quantitativo, de natureza exploratória e descritiva, realizado em um hospital estadual público, situado em

Enfermeira, Estudante de Doutorado do Programa de pós-graduação em Biotecnologia, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professora da Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, e-mail: jessicaprcosta@hotmail.com.

²Enfermeira, Graduada em Enfermagem por meio Universidade Estadual do Piauí, e-mail: thamirisalcantara@hotmail.com.

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem por meio da Universidade Federal do Piauí, Enfermeira Assistencial da Fundação Municipal da Saúde de Teresina/PI. e-mail: betafortes@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Ciências e Saúde pela UFPI, Enfermeira do Instituto Federal de Educação. e-mail: arianeg.santos@hotmail.com.

⁵Enfermeiro. Estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem pela UFPI, Enfermeiro do Instituto Federal de Educação. e-mail: fernandoguedesjr@gmail.com.

⁶Enfermeira. Graduada em Enfermagem por meio da Faculdade Integral Diferencial. e-mail: leilabrasil2010@hotmail.com.



Trabalho 1262

Parnaíba-PI, com 44 profissionais de enfermagem atuantes no serviço de emergência. A coleta de dados ocorreu no período de março e abril de 2013. Para tal aplicou-se um formulário e a Job Stress Scale. A pesquisa foi autorizada pelo comitê acadêmico da Instituição Hospitalar do município de Parnaíba-PI e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí- UESPI sob o nº CAAE 11131212.7.0000.5209. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) garantindo a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem, estando o mesmo de acordo com os preceitos éticos da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde² (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir da análise dos resultados desta pesquisa, permitiu-se evidenciar o estresse ocupacional em profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto socorro de um hospital estadual de referência, para cidades vizinhas, no atendimento de urgência e emergência. Foi abordado na pesquisa aspectos que relacionavam a demanda, controle e apoio no trabalho a fim de constatar o risco de adoecimento nesses profissionais. Foi identificada nesse trabalho a presença de estressores que geram insatisfação nos trabalhadores levando-os a um desequilíbrio mental e físico. Entre os estressores encontrados estão sobrecarga de trabalho, rotatividade de turno, baixa remuneração, excesso de carga horária, precariedade quanto aos recursos humanos, materiais e estrutura do setor, organização do serviço, mau relacionamento com os chefes e colegas. A partir da análise da Job Stress Scale os participantes apresentam simultaneamente a alta demanda e alto controle, caracterizando um trabalho ativo, pois embora a demanda seja excessiva é menos danosa a saúde do trabalhador. Na variável que se refere a auto-definição de estressado notou-se que a maioria se considera não estressado, embora estejam sofrendo ações dos estressores presentes na emergência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estresse é um processo adaptativo que o organismo passa quando este já ultrapassou sua capacidade de lidar com uma situação estressora. A partir da análise desse conceito foi possível evidenciar que a atuação do trabalhador de enfermagem está imersa em situações estressantes decorrentes de fatores, denominados estressores, que estão ligados ao ambiente, organização do serviço, baixa remuneração, rotatividade de turno, inter-relação entre outros identificados. À vista disso poderá haver comprometimento da saúde física e mental dos profissionais, implicando na assistência prestada, bem como no desempenho da própria equipe. Portanto, esta pesquisa vem contribuir com esta temática devido à importância que se deve ter com quem presta a assistência, logo visando um olhar mais humanizado com a saúde do trabalhador a fim de suas necessidades serem atendidas ou minimizadas por meio de estratégias de enfrentamento ao problema.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: O estudo revela a necessidade à compreensão de que para promover qualidade do trabalho desempenhado pelos profissionais de enfermagem é necessária a presença de satisfação, com conseqüente qualidade de vida, além de condições de trabalho favoráveis. Julga-se relevante direcionar uma atenção para a

Enfermeira, Estudante de Doutorado do Programa de pós-graduação em Biotecnologia, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professora da Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, e-mail: jessicaprcosta@hotmail.com.

²Enfermeira, Graduada em Enfermagem por meio Universidade Estadual do Piauí, e-mail: thamirisalcantara@hotmail.com.

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem por meio da Universidade Federal do Piauí, Enfermeira Assistencial da Fundação Municipal da Saúde de Teresina/PI. e-mail: betafortes@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Ciências e Saúde pela UFPI, Enfermeira do Instituto Federal de Educação. e-mail: arianeg.santos@hotmail.com.

⁵Enfermeiro. Estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem pela UFPI, Enfermeiro do Instituto Federal de Educação. e-mail: fernandoguedesjr@gmail.com.

⁶Enfermeira. Graduada em Enfermagem por meio da Faculdade Integral Diferencial. e-mail: leilabrasil2010@hotmail.com.



Trabalho 1262

saúde dos profissionais de enfermagem a fim de ajuda-los a enfrentar algum problema que esteja acarretando danos ao seu bem-estar físico e psíquico. **REFERÊNCIAS:** 1. Ritter RS, Stumm EMF, Kircher RM. Análise de Burnout em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2009 Set 11 (2):236-248. 2. Ministério da Saúde (BR). Resolução N° 196, de 10 de outubro de 1996. Trata das diretrizes e normas de regulamentação de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 1996.

DESCRITORES: Equipe de Enfermagem, Estresse Ocupacional, Saúde do Trabalhador.

ÁREA TEMÁTICA: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Enfermeira, Estudante de Doutorado do Programa de pós-graduação em Biotecnologia, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professora da Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, e-mail: jessicaprcoستا@hotmail.com.

²Enfermeira, Graduada em Enfermagem por meio Universidade Estadual do Piauí, e-mail: thamirisalcantara@hotmail.com.

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem por meio da Universidade Federal do Piauí, Enfermeira Assistencial da Fundação Municipal da Saúde de Teresina/PI. e-mail: betafortes@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Ciências e Saúde pela UFPI, Enfermeira do Instituto Federal de Educação. e-mail: arianeg.santos@hotmail.com.

⁵Enfermeiro. Estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem pela UFPI, Enfermeiro do Instituto Federal de Educação. e-mail: fernandoguedesjr@gmail.com.

⁶Enfermeira. Graduada em Enfermagem por meio da Faculdade Integral Diferencial. e-mail: leilabrasil2010@hotmail.com.